

Osiblist he ca



ORGAM LIFTERARIO

ANNO I

Florianopolis, I de Julho de 1906.

NUM. 8

O IDEAL

LITTERARIO SEMANAL

Assignaturas

2\$000

Trimestre INTERIOR E ESTADOS

3\$000 Trimestre

PAGAS ADJANTADAMENTE

REDACÇÃO Rua 16 de Abril n. 20

Redactor-Clementino Britto. Secretario-Godofredo Oliveira. The sourciro _- Irineu Livramento.

Os originaes devem ser entregues até terça-feira de cada semana.

A redacção não se responsabilisa pelas opinides emittidas pelos seus collaboradores.

LYGIA

Proxima a uma cabana isolada na praia via-se Lygia, formosa de 19 a

Sua cutis de um moreno claro, seus olhos pretos como o azeviche, seus cabellos cahidos sobre as espaduas davam-lhe um encanto indefinivel.

Uma profunda tristeza dominava o coração d'essa joven, que incessante-mente fictava a vastidão do oceano e derramava copiosas lagrimas.

Dir-se-hia que, aquelle vasto oceano

a separava de alguem.

Sim, Lygia tinha um noivo que lhe havia jura lo amor eterno.

Arthur era o seu nome.

Tendo elle que partir para terras longinquas para receber uma herança, deixou Lygia entregue a grande tris-

No dia de sua partida, Lygia, em uma declaração que fizera a sen noivo, dissera que, se fosse desprezado o seu affecto, que não acreditaria mais que existisse esse dom tão sagrado-O Amor! porque ella o amava ardentemente e que elle era o idolo de seu coração !

O dia da partida chegou.

Arthur, com as mãos entre as mãos de sua nolva, protestou a mais pura lealdade, e que breve voltaria para corour o risonho futuro!

A principio, Arthur escrevia a Lygia; mais tarde, porém, novos amores fizeram com que elle a esquecesse completamente.

Quantos longos annos já são passa-

Quantos soluços Lygia têm arrancado do coração!

Quantos espinhos têm ella encontrado no caminho da vida!

Quando, por intermedio de uma sua amiga, Lygia soube que Arthur casárase, lastimou a sua vida e desprezou as illusões da mocidade vendo que o seu futuro tinha sido tão enganoso!

Lygia, cumprio a deciaração que fizera a Arthur, no dia de sua partida,

Entrou para um convento, onde dedicou-se ao ensino primario.

Quando terminava a sua missão, retirava-se á solidão, porque o seu co-ração trajava lucto, lucto perpetuo.

Passados longos annos, Arthur ficou viuvo, e voltou á sua terra natal, pobre e acabrunhado, trazendo como unica riqueza uma filhinha, que tratou de collocar no convento.

Lygia, ao avistar aquella criança loura, correu ao seu encontro, abra-çou-a, beijou-a e vio na innocente criança a imagem do seu primeiro amor!

O seu coração não pôde supportar a setta que o feria...

Permaneceu queda e muda até que exhalou o ultimo suspiro de sua vida!

MARILIA DE DIRCEU

27-6-1906. 00000

A LYRA DAS TREVAS

AO EGREGIO E MAVIOSO POETA SE. HORACIO NUNES

> Envolta no manto de ébano, de brilhantes recamado, empunha o sceptro dourado das brumas a Divindade. A seus pés a Natureza, de seus adornos despida, se conserva adormecida nos braços da Immensidade.

Cempleto silencio reina; não ha um grito nos ares: a superficie dos mares é negra, fria e calmosa. O refrigerio dos céos, orvalho consolador, imprime à pet'la da flor frescura cariciosa.

Na pavorosa mudez, atravez da escuridão, sobem de Deus à mansão as preces que a dor produz; deslizam serenamente da Fé no terno regaço, e somem-se no espaço, onde a Esperança as conduz. Do mundo no vasto palco dôce briza matutina agita a densa cortina em suave perpassar Da noite o dominio finda; o anjo das alvoradas -azas de luz inundadaso scenario vem mudar, SEMIRAMIS

Junho de 1906.

O INVERNO

A' LEONOR SCHNAIDER

Chegou o inverno! Estação fria,

em que não ha encantos !

Nas arvores não existem flôres, tudo parece devastado. As andoriohas, as mensageiras da paz, imigram-se para as regiões quentes; os passarinhos entóam seus hymnos melancolicamente, e até ficamos privados dos alegres cantares das cigarras! Tudo è tristeza e abatimento. Minha alma torna-se abatida, meu pensamento eleva-se alem, muito alem... Meus olhos percorrem por toda a parte, porèm nada podem destinguir porque tudo é coberto de nevoa !

Sinto sandades do verão, tenho recordaçães d'aquella estação bemfazeja! Vinde oh! verão, vinde enchugar as minhas lagrimas, vinde turbar as saudades que sinto por ti, vinde, não tardes mais ! Sem ti, meu coração soffre acerbamente!

O inverno peza-me n'alma como um sudario de neve !

GLORIA SILVA

GRATIDÃO

A' SYMPATHICA SEMIRAMIS
A minha lyra não possue encantos vive isolada, sem inspiração. Fugir não posso, que um dever me ordena, de relatar-vos minha gratidão.

Vivo nas trevas desconheço a luz que Camões soube cem afan deixar. Interrogo os ventos, o mar, as flores. porque a poesia não me quiz Deus dar?!

Porém eu vejo, alegremente, a flor que a boa amiga, com um sorrir de amor, me prende ao calice do coração.

Então ligeira, silenciosa, à medo, En ato à fita, em feiticeiro enredo, da amizade minha gratidão.

NERINA

TEUS OLHARES

Amor é flor d'um meigo olhar! Olhar é riso d'um coração!

iragens encantadoras
 presentam teus olhares;

omo as estrellas nos ares!

nspiram ternas canções,
 menizam minhas dôres,
 edos, ledos, qual orvalho,

∠ igorando bellas flóres!

∠ kalsin doces perfumes.

xhalam doces perfumes,
- nebriantes odores;

o erminam em meu coração s lindas rosas d'amores!

26_6_1906.

N.

EM CURVATURA

Completou mais uma primavera, ante-hontem, o nosso intelligente collaborador e festejado maestro. Alvaro A. de Souza, a quem reverentes o saudamos.

Marechal de Ferro

No dia 29 do corrente fizeram 11 a nuos, em que o vulto eminentissimo do Marechal Floriano Peixoto o heroico Marechal de Ferro, sumiu-se nas plagas do infinito, deixando em nossos corações um immenso vacuo, que, e hoje substituido por um oceano de lagrimas!

O seu nome nos mostra o quanto éra denodado e valente, já nos campos vastos do Paraguay, já na grande revolta de 1893, cujos combates, fizeram com que ornassem o seu glorioso peito com as preciosas medalhas de houra, as quaes mostravam ao nosso totrão brazileiro o espelho da houra, da dignidade e da salvação do disciplinado Exercito Nacional.

Que bravura elle possuia quando impunhava a sua briosa espada, para defeuder o pavilhão patrio!!

Oh! Marechal de Ferro, que falta tens feito, desde que desappareceste desse mundo ingrato, para residires perpetuamente nas regiões do Nada!!

O teu vulto será perennemente o guia inseparavel da mocidade, para indicar o caminho por onde transpozeste os humbraes da gloria e que recebeste os applausos da Vi-

Quanto mais os tempos correm, mais o teu nome echôará desde o Amazonas ao Prata, formando grilhões de uma altura insondavel, que capathará a Luz brilhante da Gloria do colossal Brazil.

Em homenagem a esta sempre lembrada data, curvo-me respeitosamente perante o teu dedicado nome, entoando um canto ameno à tua Alma.

CLOTARIO PEIXOTO

Em. 30-6-06.

SCENAS DA ROÇA

Coração nobre, generoso e sensivel, mesmo ás dores alheias, D. Chandonga, a esposa do vendeiro, aguardou que o Vicente desse por finda a sua missão, para dirigir ao velho Tristão, profundamente abalado pela noticia que recebera da morte do filho, palavras ungidas do mais terno sentimen-

to,—chegando a sympathisar tanto com o pobre velho, em tão afflictivo transe que, dos seus olhos, rolaram algumas lagrimas.

O velhinho, depois de manifestar a D. Chandonga a sua gratidão pelas palavras ternas e carinhosas que lhe dirigira, invocando o seu passado, rememorando os seus feitos verdadeiramente prodigiosos em bravura e dedicação á Patria,—tirou da algibeira do velho casaco um papel envolto em uma fita verde e amarella, e pedio ao Vicente que o lêsse: Era a sua brilhante fé de officio.

Fora soldado! Com o seu sangue, regára, por mais de uma vez, o sólo gaúcho—esse sólo bemd to onde germinam e crescem todas as idéas no-

Terminada a leitura d'esse documento, que Tristão guardava como a mais preciosa reliquia, chamando para junto de si o unico filho que lhe restava, um corpulento rapaz de uns 18 annos, assim lhe fallou:

— Meu filho: como me julgaria feliz, si ainda pudesse supportar os rigores de uma campanha! Ah! sim; não fôra eu velho, e por isso mesmo imprestavel, onde o troar do canhão e a voz de commando reclamam ágilidade e animo, e hoje mesmo seria um voluntario da Patria!

Acabaste de ouvir que teu irmão, o men idolatrado filho Maciel, deu a vida em holocausto pela Patria; da sorte dos outros dois que, tambem, no campo da lucta, cumprem o seu dever de brazileiros, nada sabemos; resta-nos um caminho a seguir: (s moço, e, si eu, velho e alquebrado, sinto ainda vibrar intenco em meu peito o amor por este pedaço de terra que nos servio de berço,-em ti, com maior razão, esse sentimento deve fallar mais alto, deve ser muito mais vehemente e ardoroso. Pois bem, quem como teu irmão, morre em defeza da Patria, batendo-se pela sua integridade não sò cumpre um dever sagrado, mas, tambem, evidencia de um modo positivo, que um brazileiro digno deste nome, prefere a morte ao ultrage da Patria!

Assim, pois, cumpre o teu dever; imita o exemplo de teus irmãos; como elles, vestindo a farda gloriosa do soldado brazileiro, marcha para a lucta, e lá, nos campos do Paraguay, procura vingar a morte d'aquelle meu filho amado, que me deixou immerso na mais profunda dor.

Dirigindo-se depois aos que estupefactos assistiam a essa scena, sem saberem o que mais admirar si o patriotismo que assim revelava o intrepido ancião, ou si tantos feitos gloriosos que praticára na guerra dos farrapos. como o demonstrava a sua fé de officio, disse-lhes:

 Senhores, estas lagrimas que vêdes sahirem de meus olhos, não denotam sómente a dor cruciante que

me dilacera; ellas querem dizer tambem, o que sinto n'alma por não poder como meus filhos luctar em defeza da Patria; moços, compenetrai-vos do vosso dever, e, fazendo côro com meus filhos dizei: tudo pela Patria e por ella vamos pelejar.

Quem no dia immediato ao das seenas que ahi ficam narradas, passasse pela humilde habitação do patriotico velhinho, aos primeiros albores do dia veria que, á porta da pequena casinha, pae e filho, tendo ambos as faces regadas por essa pequenina gotta que symboliza a dor—a lagrima—dextras unidas, despediam-se, quem sabe? para sempre!...

Amoreso e patriotico, no momento da partida do filho, Tristão vio-se n'uma collisão difficil: de um lado tinha a impellil-o o amor da Patria, do outro lado o amor paternal que tão alto falla nos corações bem formados, fazia-o vacillar.

Fazendo um esforço supremo, e não deixando o filho perceber a emoção de que se achava possuido, enlaçando-o nos braços, disse-lhe:

- Vae, filho; honra a Patria e sejas feliz!

E o moço partio !...

PRAXEDES GRAÇA

MARIA

(IMPTAÇÃO)

A' Jacy

Vem vêr Maria A' luz do dia, A terra meiga; Vem vêr o céo Sem ter o véo Que encobre a veiga.

> Vem ver meu anjo Oh! lindo archanjo Lá do Senhor. A voz sentida Não presentida Do trovador.

Vem, sim, oh bella, Gentil donzella Ouvir a jura Do amor ardente Que por ti sente Uma alma pura.

> Vem minha bella, Vem qual estrella Ouvir o canto De quem te chama E que te ama Com muito encanto.

Vem sem demora Que nesta hora Cheia de magia Uma confissão Com profissão Farei, Maria.

B.

20-6-1906.

TIRADENTES

A JOAO MARIA FERREIRA DA SILVA E CARLOS F. FREYESLEBEN

Tiradentes è a personificação do martyrio, elle sacrificon sua propria existencia pela realisação de um sonho. Tiradentes foi o prototypo do verdadeio brazileiro.

Como o viajante, que perdido no meio do deserto è attrahido pela enganadora miragem; elle tambem, errando pelo deserto ingrato da vida foi attrahido por uma visão—a Republica.

Como filho extremecido da terra de Santa Cruz, elle idealisava para ella, uma outra fórma de governo que viesse enchel-a de prosperidades, de felicidades.

Com a Republica, Tiradentes antevia o desvendamento immediato de numerosos horizontes, repletos de progressos infinitos, cheios de glorias e triumphos para essa terra que elle tanto amava...

Porem, não estava determinado no livro dos progressos universaes que fosse elle o predistinado, para iniplantar no glorioso sólo brazileiro o pavilhão republicano. Tiradentes, apenas devia começar, com a sua morte, a soberba epopéa que Deodoro terminou, com a sua immortalidade. Todas as glorias, todos os triumphos, sonhados por elle, no meio d'aquella especie de inspiração, desappareceram ante o tetrico e hediondo phanlasma da forca. Sens ultimos suspiros repercutindo pelas sercanias da Capital, traduziam o maior, o mais bello exemplo de amór patrio: suas lagrimas regando a terra querida tinham a significação muda porêm expressiva da dór, por não ver realisada a sua unica e grande vontade.

Materialmente, Tiradentes morreu, porèm moralmente, não.

A sua maior ambição—a installação do Governo Republicano—a historia registra como um dos factos mais notaveis, de maior importancia. Quanto a sua morte, diz um illustre escriptor, é a mais evidente prova de almegação que um homem póde albergar no amago do coração, é a vida pêla realisação de um sonho.

SILVERIO MORENO

21-4-1906.

A festa do Espírito Santo

Ficou zangada commigo Do Esp'rito Sancto a îrmandade ? Mas quem é que poz maldade Nos versos que rabisquei ? Senhores do Esp'rito Sancto! Dizei, ó senhores meus, Dizei, por amor de Dens, Em que contra vós pequei!

E' verdade que eu podia Ter dito club dansante; Sociedade bailante Dizer podia tambem. Mas a phrase—sociedade De namoro e de cerveja— E' uma phrase que seja Reprovada por alguem?

Sociedade de namoro E de cerveja não é Como talvez pense A F\$, Sociedade de cāes! O namoro é o preladio Do querido matrimonio; Cerveja não é demonio: Gostam d'ella os allemães.

Não offendi a irmandade Nem ao redactor d'A Fe, De quem, ao contrario, até Sempre fui sincero amigo. Si pode A Fe confundir Religião com pagede, Como nenhum outro pode Separar do joio o trigo?

Si deve o Bispo deixar
Que ame o povo o que é antigo.
Então, meu prezado amigo,
No principlo a Egreja error;
Porquanto o povo romano,
Abraçando o christianismo.
Do antiguado paganismo
Os costumes desprezou.

Si as cousas se não mudassem, Inda como Adão seriamos E certo não comeriamos Senão figos ou bolotas. Não havia namero Nem as dôres de canellas; E não seriam as bellas Das barraquiphas devotas.

Não haveria foguetes, Não haveria touradas, Cavallinhos, palhaçadas, Bandeiras e bandeirolas. Não haveria tambores Nem fandangos, nem folias, Nem banquetes, nem orgias, Nem rabecas, nem violas.

Querem conservar os usos Da antiguidade remota? Torne o tempo da bolota, Voltem os tempos d'Adão! Adeus, o locomotiva! Adeus, o litteratura! Adeus, poesia e pintura! Adeus, civilização! Torne a forca, torne o tronco.
Tambem volte o pelourinho.
A que se atava o n esquinho.
Cruelmente escravizado!
Resurjam as antigualhas.
Guerra a tudo quanto é novo;
Que so deste modo o povo
Terá respeito ao passado!

Vou, porém, pôr por fim nos versos, Que já não vão muito breves. Fique lá o amigo Seves Com o que tem na cachola: Na minha guardo o que tenho, E os irmãos do Esp'sito Saneto... Que façam lá outro tanto. Acabou-se. Adeus, viola.

N. TOLENTINO

TRISTEZA

A N. CUNHA

Eram cinco horas da tarde. Phebo com sua luz brilhante ainda illuminava parte do jardim.

No divam de marmore, em que en estava sentado, pensava na deusa de meus sonhos; não havia nada que me alegrasse n'esse momento de continua tristeza; nem mesmo o suave gorgeio dos passaros, nem o perfume inebriante das flôres podia arrancar de meu coração este soffrimento cruel.

Qual a razão deste abatimento que havia tanto tempo me dominava! Seria talvez a lembrança d'aquella virgem formosa que desde o primeiro dia em que a vi, fez minh'alma começar a soffrer estas dores lacinantes que acabam com a minha vida.

Eça, finalmente, a paixão que pouco a pouco matava para sempre meu coração, até que chegue, emfim, o dia derradeiro de minha existencia.

Mas já sem forças e com os labios branco da morte ainda poderei, pela ultima vez pronunciar o nome santo da virgem formosa.

PROTHEMOR PIRES Florianopolis, -21-6-1906.

PELO THEATRO

O Festival artistico Vianna, na quarta-feira, esteve muito bom.

A sympathica artista sra. Julieta e o não menos estimado artista Vianna, desempenharam com muita naturalidade o Aproposito A Florianopolis, agradando immensamente.

Daqui agradecemos, penhorados, os bons conceitos que dispensaram ao povo catharinense.

O insigne Lopretti, não foi menos

digno nas transformações, tão rapidas qual relampago, quer em La Gran Via , quer em Il Cameriere Lampo., merecendo por isso muitos applausos.

A orchestra, como sempre, por-

ton-se admiravelmente.

Em samma, foi um espectaculo que muito agradou.

SECÇÃO CHARADISTICA

(CONCURSO DE JULHO) Charadas novissimas

Ao Galba (em retribuição)

O pezo na musica vale cento e cincoenta reis fortes-2, 1.

Celia

AO EXMO. DR. ARRELIA

O homem-2-que V. S. mandou procurar, tem appellido-3-de Joãoninguem.

G. de Bruxellas

Ao Jão

A preposição, o numero e a materia, redigem codigo de leis em Roma-

Ao G. DE BRUXELLAS

A serra do Brazil e a uva formam a constelação boreal-3, 2.

Dr. Arrelia

Ao Andreo (em retribuição) Mulher ruim, offerta ao Jão esta patuscada -3, 1, 1.

Ao Jão (em retribuição) Ha memoria agora do numero de vinte-1, 1.

Ottirb

Ao Dr. Arrella (em retribuição) Fiquei com raiva da raposa só por ser animal-2, 1.

Cleto Barreto

A condemnada perante o povo dirigio a orchestra-1, 2.

A condemnada possuia uma ave que line dava prazer-1, 2.

Decylas

AOS MESTRES (*)

A 1852 metros distantes da freguezia de Beaujeu, foi preso um ladrão, 2-1 per haver, com o capitão de caçadores de Auvergne, roubado um instrumento de bronze, com o qual destruiram os sectarios do Velho da Montanha, 2-2 que foram facilmente vencidos per se acharem alcoolisados pela bebida usada pelos antigos, em dias de festa, composta de leite e cerveja, 2-2.

B. Mondas

(ELECTRICAS) O sacerdote está em uma serra na Parahyba-2.

O ramo de palmeira está em uma cidade na ilha Majorca-2. Alcon

(INVERTIDAS - por lettras) Mulher deste magistrado -2.

(CRESCENTE - por syllaba) O.S. encontrou o ... comendo o fru-

Adnon

(APHEREZADAS) Ao Dr. Arrelia

4-O compositor vè o poeta-2.

(AUXILIARES)

AO BECKER

Me-Divindade Licia-iguaria Par-rocar Pado-divisão De-composição Moeda.

Andiro

Aca-serra Ine-rio Las-villa Qua-rio Flor.

Adnon

Enigmas

Qual é a mulher que é planta?

Ao Galba (em retribuição)

1 1 1 1

O sôr Fonseca é quem diz Ser a planta brazileira, porém não é barrilheira porque ella dà um verniz.

CAAA

Apollo

(Por lettras) Prima e duas dão cidade, Da Chaldéa, é natural; Tercia e quarta, luzo rio, E o todo, um animal.

G. de Bruxellas

Logogriphos

A' INTELLIGENTE PROPESSORA NORMALISTA
D. VIRGINIA PAULINA DA SILVA
Conheci formosa dama 7,10,14,5,2,11,8,9
Eucantadora e gentil 13,2,12,1,9,5,7
Nos olhos do amor a chamma 9,15,5,2,5,4,7
No peito paixão febril 14,5,1,6,3,2

Mas apezar de formosa, E cheia d'almo fervor, Foi,--ai l-misera !--inditosa No seu tão cantado amor Thomas Gonzaga

Ao URORE MASCARENHAS Um guerreiro antigamente 2,10,4,9,8 Quiz mostrar em um festim, 1,8,7,6,5,7 Ante a Deusa mais potente, 2,3,4,8,9,2 Que sabia bem latim.

Mas de Bello a linda filha 6,5,6,7 Que la tinha apparecido 5,6,7 Offereccu lhe uma cartilha, Um bom livro e conhecido.

G. de Bruxellas

Logogripho (*)

Versos publicados em 1902, no Sul Americano

· Accusado de ter feito uma morte me pergunta o douter, juiz do facto:

—E' verdade que o réo dissera;—mato! mato o bandido que trahira o forte? E' verdade, douter, eu fiz a morte! En delinqui I quem pode ir contra a sorte? [-13-12-7-12

Nascido n'este solo abençoado n'esta ilha feracissima opulenta,-3-14-11

O crime commetti pelo rancor movido e dominado-6-5-13-16-1 Mas já me arrependi, a Deus pedi perdão ! A' minha noiva, á noiva idolatrada-15-9

Uma cartinha, embora rorejada de lagrimas, de pranto dirigi Com toda humithação! Diz-me o juiz: - Então arrependido do crime commettido O réo se mostra! E' certo? E' bea certo doutor! Eu me arrependo de perpetrar o crime à traição !-4-11-12

Mas, attendendo que sou filho de terra generosa

Uberrima, formosa, Espero absolvição.» Mas o jury decidio Sem aggravo condemnal-o; E na mesma occasião Mandaram decapital-o.

ANTALCIDO

Decifrações

As decifrações do n. 7: Elami, Timbo, Abroma, Bachalato, Quartano, Iso-graphia, Piára, Arrelia, João Ninguem, Enxaravia, Areas, Remido, Ardor, Asa, Abadiva, Endez-dez, Marcella-cella, Tamara-mará, Aboma-abo, Estaphyli-no, Arsinoé Silva, Paulina, Alcupretor, Santarem e Compungido.

Decifraram: Celia, Adnon, Jáo, Leo-nel, 25 cada um e G. de Bruxellas, 21.

Resultado do concurso

Celia, Adnon, Jáo e Leonel, 101; G. de Bruxellas, 94, e Decylas, 19. Tendo tido igual numero de deci-

frações alguns charadistas, resolvemos sortear o premio que tinhamos destinado aquelle que maior numero nos enviasse.

Este sorteio, para o qual convidamos os senhores acima, realisar-se-ha amanhā, ás 5 horas da tarde, na sala da nossa redacção.

Neophyto

^(*) Dá-se um romance, como premie, ao primeiro decifrador. l razo até 6 de Julho de 1906.

^(*) A decifração é uma phrase latina.